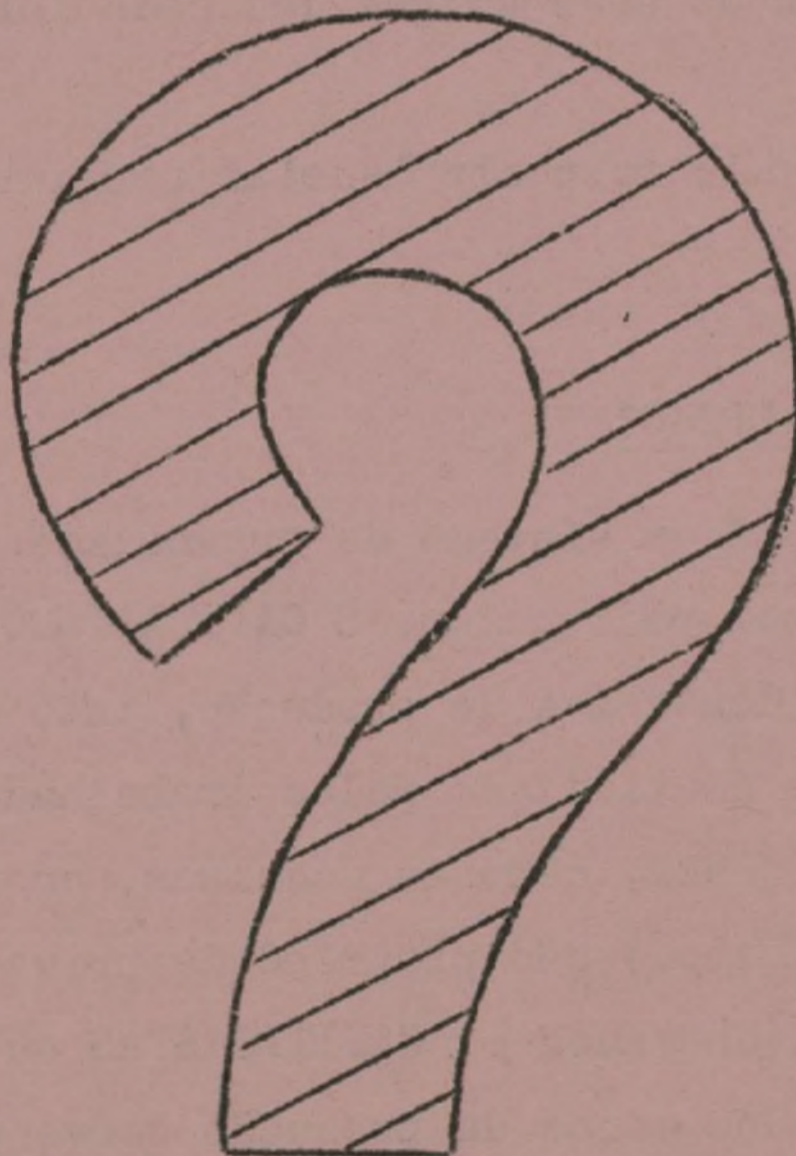




- 1 - O que é o CAPITALISMO?
- 2 - Qual a diferença entre CAPITALISMO e FASCISMO?
- 3 - O que é o IMPERIALISMO?
- 4 - O que é a DEMOCRACIA?
- 5 - Qual a diferença entre DEMOCRACIA BURGUESA e DEMOCRACIA POPULAR? E o que é a SOCIAL-DEMOCRACIA?
- 6 - Qual a diferença entre DEMOCRACIA e SOCIALISMO?
- 7 - SOCIALISMO e COMUNISMO são a mesma coisa?
- 8 - O que é o SOCIAL-FASCISMO?
- 9 - Os comunistas perseguem a RELIGIÃO?
- 10 - O que é o ANTI-COMUNISMO e que interesses serve?

10 PERGUNTAS



10 RESPOSTAS

Aprender
Aprender
Aprender sempre
LENINE

Hoje, após o despertar da longa noite fascista de 48 anos, em que o fascismo sempre manteve o nosso povo na ignorância, para melhor manter a opressão e a exploração, muita gente pergunta o que é DEMOCRACIA, SOCIALISMO, COMUNISMO, BURGUESIA, CAPITALISMO, IMPERIALISMO, etc., etc....

Estamos a viver hoje em Portugal uma Revolução a caminho do socialismo. Mas o socialismo não é obra de meia dúzia, é obra de todos os trabalhadores, exige a participação da classe trabalhadora em todas as lutas que se travam pelo fim da exploração do homem pelo homem.

Esta participação activa de todo o povo trabalhador exige também que este eleve os seus conhecimentos, que saiba compreender o tipo de sociedade em que vive, o que é preciso fazer para modificá-la, que saiba distinguir os seus amigos dos seus inimigos (ou falsos amigos), etc....

Daremos a seguir resposta àquelas perguntas, procurando ajudá-lo nessa tarefa.

1 - O que é o CAPITALISMO?

O CAPITALISMO é um sistema de organização da sociedade baseado na exploração do homem pelo homem. O CAPITALISMO caracteriza-se pela propriedade privada dos meios de produção, isto é, os meios de produção (tudo aquilo que é utilizado pelos trabalhadores para trabalharem e produzirem mais riqueza, como as máquinas, as fábricas, as oficinas, as terras, as minas, etc.) são propriedade privada, pertencem apenas a alguns indivíduos (chamados os CAPITALISTAS ou os BURGUESES). Esta propriedade privada dos meios de produção serve para que os capitalistas (ou burgueses) explorem o trabalho daqueles que não possuem esses meios de produção (os TRABALHADORES), e com isso obtenham os lucros.

O conjunto dos proprietários dos meios de produção, ou seja, o conjunto dos capitalistas ou burgueses, formam uma classe social (a CLASSE BURGUESA ou BURGUESIA).

No CAPITALISMO verifica-se portanto a divisão da sociedade em 2 classes diferentes, com interesses opostos: de um lado a BURGUESIA, que vive e enriquece à custa da exploração da outra classe (a CLASSE TRABALHADORA). A classe trabalhadora apenas possui de seu a sua FORÇA DE TRABALHO, que é obrigada a vender à burguesia, recebendo em troca o salário. É da compra da força de trabalho dos trabalhadores que os capitalistas obtêm o lucro. A força de trabalho, no sistema capitalista, não é mais que uma simples mercadoria.

Dos interesses opostos, antagónicos, destas duas classes, nasce aquilo a que se chama a LUTA DE CLASSES, que é a luta entre os explorados e os exploradores, é a luta dos trabalhadores contra a burguesia e a exploração capitalista, pela sua emancipação e para pôr fim à exploração do homem pelo homem.

É a esta luta que se assiste em todos os países capitalistas e em Portugal temos assistido com maior intensidade depois do 25 de Abril, em que de um lado estão os TRABALHADORES, organizados nos seus partidos de classe, nos seus sindicatos, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, etc. e, do outro lado, estão os CAPITALISTAS, organizados nos seus partidos (PPD, CDS, etc.), nos Grémios, etc.

É por isso que as lutas entre os partidos não são desafios entre o Benfica e o Sporting, como a propaganda burguesa tenta convencer os trabalhadores. São lutas entre partidos que representam os interesses dos trabalhadores e partidos que representam os interesses da burguesia, entre partidos que querem o socialismo para libertar o nosso povo da exploração e partidos que não querem o socialismo. As lutas entre os partidos são uma forma da luta de classes, tal como as greves, por exemplo, também são uma forma da luta de classes.

2 - CAPITALISMO e FASCISMO são a mesma coisa?

Podemos dizer que CAPITALISMO e FASCISMO são a mesma coisa, ou melhor, o FASCISMO é uma das formas que por vezes assume o CAPITALISMO. Senão vejamos:

O CAPITALISMO é, como já vimos atrás, o sistema social baseado

na exploração do trabalho assalariado, isto é, na exploração dos trabalhadores por parte dos capitalistas. Ora, esta exploração pode dar-se de duas maneiras:

Nalguns casos, dá-se num regime em que existem algumas liberdades, duramente conquistadas pelos trabalhadores e impostas à burguesia, em que os trabalhadores se podem reunir, criar associações de classe para defesa dos seus interesses (sindicatos), fazer manifestações, greves (embora dentro de certos limites impostos pela lei burguesa), etc. Um regime capitalista assim chama-se DEMOCRACIA BURGUESA, que veremos a seguir melhor o que é. É o que acontece por exemplo em França, na Inglaterra, na Itália, nos EUA, etc.

Mas noutros casos, esta dominação e exploração da burguesia sobre os trabalhadores não pode dar-se ao mesmo tempo que existem liberdades. Isto verifica-se quando os trabalhadores se unem, organizam e avançam nas suas lutas por melhores condições de vida e de trabalho, pondo assim em perigo o domínio da burguesia. Então, quando a burguesia vê que estão em perigo os seus privilégios, quando vê que pode perder o poder, devido à luta cada vez mais organizada, firme e decidida dos trabalhadores, recorre a um ditadura extremamente feroz. Só assim ela pode manter a opressão e a exploração da classe trabalhadora. Utiliza então os meios de repressão que todos nós, trabalhadores, conhecemos em Portugal durante 48 anos, suprime todas as liberdades (para os trabalhadores, claro, porque ela, a burguesia, continua a ter todas as liberdades e mais algumas), persegue, prende, tortura e assassina os trabalhadores mais corajosos, que lutam pela defesa dos seus interesses e dos seus camaradas de trabalho. Não há, então, liberdade sindical, liberdade de organização de partidos que representem as classes trabalhadoras, não há direito à greve, etc.

Um regime assim é um regime FASCISTA.

Verifica-se portanto, que o fascismo é uma forma de capitalismo: enquanto que no FASCISMO se verifica uma ditadura terrorista da burguesia (sobretudo dos grandes monopólios, que impõem o seu domínio pelo

terro), sobre o povo trabalhador, na DEMOCRACIA BURGUESA o capitalismo tem um aspecto mais "humano", mais "democrático", dando a ilusão aos trabalhadores de gozarem de liberdades e escondendo a exploração real de que são vítimas.

O FASCISMO apareceu pela primeira vez na Itália e depois na Alemanha de Hitler (aqui teve também o nome de NAZISMO). A palavra FASCISMO vem de um feixe de 3 varas chamado FASCIO que os antigos imperadores romanos usavam como símbolo do seu poder.

3 - O que é o IMPERIALISMO?

O IMPERIALISMO não é mais que uma fase do CAPITALISMO, uma fase mais avançada.

Como vimos atrás, o CAPITALISMO é o sistema social que se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção. Na primeira fase do CAPITALISMO (a fase da LIVRE CONCORRÊNCIA), os capitalistas faziam uma concorrência desenfreada entre si. Por exemplo, existiam vários capitalistas que tinham fábricas de calçado. Acontecia que cada capitalista procurava vender mais sapatos que os outros, para obter mais lucro, daí que houvesse uma concorrência entre eles. Uma das formas de concorrência era os capitalistas mais poderosos baixar os preços dos seus sapatos para vender mais e arruinar os outros capitalistas, que não podiam concorrer com os seus preços (é claro que logo que tivessem arruinado os outros aumentavam imediatamente os preços dos seus sapatos).

No IMPERIALISMO já se verifica uma situação diferente: uma grande concentração da produção e do capital em poucas mãos, criando aquilo que já conhecemos: os MONOPÓLIOS, que têm um papel decisivo na vida económica e política dos países capitalistas, devido ao grande poder económico que possuem. A produção de calçado, por exemplo, no IMPERIALISMO já se encontra concentrada num ou dois monopólios.

Um outro factor novo que se verifica no IMPERIALISMO é que a exploração de outros países mais pobres já não é feita só através da exportação de mercadorias a preços mais elevados mas também através da exportação de capitais, com investimentos no estrangeiro, emprés-

timos, etc. Assim, formam-se grandes monopólios internacionais, que dominam a economia de vários países e partilham o mundo capitalista entre si.

A principal potência imperialista é os Estados Unidos da América, que possui grandes monopólios que exploram não só os trabalhadores americanos mas também milhões de trabalhadores de outros países, entre os quais Portugal. Muitas empresas que existem em Portugal são americanas. Porquê? Porque estes monopólios vêm explorar a mão de obra mais barata que existe no nosso país (um trabalhador português ganha muitíssimo menos que um trabalhador americano. É o que acontece com a Standard Eléctrica, com a Ford, a ITT, etc., etc.

Por outro lado grandes monopólios americanos têm capitais aplicados em empresas portuguesas, o que lhes permite dominar essas empresas e explorar o trabalho de milhares de trabalhadores portugueses. Um outro exemplo do que é o imperialismo é o que acontece com a exploração das matérias primas (produtos em geral extraídos da terra para a indústria, como o petróleo, os minérios, as madeiras, etc....). O cobre do Chile, por exemplo, não pertence ao Chile, como devia ser, mas a um grande monopólio americano (a Kennecott), o petróleo que brota da terra angolana pertenciam aos americanos, os diamantes de Angola pertenciam a um monopólio belga, etc.

Outros países imperialistas são a França, a Inglaterra, a Alemanha Ocidental, a Suécia, a Holanda, etc. (convém notar que a burguesia chama a estes países sociais-democratas. Como se vê, arranjam um nome diferente, mais bonito, para iludir os trabalhadores, mas não conseguem esconder a realidade: os países sociais-democratas são países capitalistas e a social-democracia é uma forma de capitalismo)

Ouve-se muitas vezes algumas pessoas referir-se à URSS como país imperialista. Das duas uma: ou não sabem o que é o imperialismo (e são ignorantes) ou apenas querem caluniar a grande pátria socialista (e neste caso são reaccionários). Sendo a URSS um país socialista, como poderá ele ser imperialista? A URSS não participa em nenhum dos grandes monopólios internacionais. Não possui uma única fábrica em nenhum outro país. Não faz investimentos nos outros países. Nenhum operário de

- 1 -

outro país pode dizer que é explorado pela União Soviética.

Pelo contrário, o papel da URSS na política internacional, além de guardião da paz, contra as agressões imperialistas, é o de ajuda aos outros países para se libertarem das garras do capitalismo e do imperialismo. Foi o que fez com o povo heróico do Vietnam, que infligiu uma pesada derrota ao imperialismo americano, com o povo Moçambicano, Angolano e da Guiné, através da ajuda aos seus movimentos de libertação, ajudando assim também o povo português a se libertar do fascismo.

Ultimamente, alguns grupos de radicais pequeno-burgueses, vulgarmente conhecidos por esquerdistas, têm caluniado o Partido Comunista Português, chamando-lhe social-fascista. Ao fim e ao cabo é mais um aspecto da dura luta de classes que actualmente se trava em Portugal. A pequena burguesia radical tenta, através desta calúnia e de outras (por exemplo, chamam-nos, a nós comunistas, também revisionistas, isto é, dizem que o PCP já não defende os trabalhadores e social-imperialistas, dizendo que a União Soviética seria também um país imperialista e que o PCP seria em Portugal, segundo eles, o agente desses interesses), apoderar-se da condução e orientação das lutas dos trabalhadores a seu favor, a favor dos seus interesses de classe, a pequena burguesia.

O Partido Comunista Português existe desde 1921, sempre a lutar contra o fascismo, o colonialismo e o imperialismo. Milhares e milhares de comunistas foram presos, deportados, torturados e muitos barbaramente assassinados pelo fascismo e o imperialismo. Esta é a melhor prova da sua capacidade de sacrifício e espírito de luta a favor da libertação do nosso povo e a resposta que desmente as calúnias de tais provocadores.

Convém notar que COLONIALISMO e IMPERIALISMO não são a mesma coisa, embora tenham o mesmo fim: a exploração. No COLONIALISMO os territórios não são países independentes, são simples colónias, ocupadas militarmente pelo país colonialista, como acontecia com Moçambique, Guiné, Angola, etc. No IMPERIALISMO, o país dominado e oprimido é independente politicamente mas é dominado economicamente, como

- 0 -

é o caso dos países da América do Sul, o Brasil, o Chile, etc....

4 - O que é DEMOCRACIA?

DEMOCRACIA significa o poder do povo. De facto, se dividirmos a palavra DEMOCRACIA nas duas palavras gregas que lhe deram origem (DEMO+CRACIA), vemos que DEMO significa POVO e CRACIA significa PODER, portanto PODER DO POVO.

Uma DEMOCRACIA é portanto o regime em que é o povo que detém o poder (político, económico, etc.), em que o povo organizado é que governa e dirige o país e é senhor dos seus destinos, em que existe, portanto, liberdade e igualdade de direitos entre todos os cidadãos.

É claro que não existe DEMOCRACIA em todos os países. Por exemplo: pode haver DEMOCRACIA (autêntica democracia) quando o povo não é senhor das riquezas que produz? Se o poder económico estiver nas mãos dos capitalistas, se forem eles os donos dos meios de produção, estamos num regime capitalista e não pode haver DEMOCRACIA. O que há, neste caso, é a DITADURA de uma classe (a BURGUESIA) sobre a outra classe (a CLASSE TRABALHADORA): é a DITADURA DA BURGUESIA.

Para distinguir a democracia autêntica dos regimens que são democracia apenas de nome, existem duas expressões: DEMOCRACIA BURGUESA e DEMOCRACIA POPULAR, que vamos ver a seguir.

5 - Qual a diferença entre DEMOCRACIA BURGUESA e DEMOCRACIA POPULAR?

E o que é a SOCIAL-DEMOCRACIA?

DEMOCRACIA BURGUESA é justamente aquela que o é apenas de nome e que esconde uma feroz ditadura dos capitalistas sobre o povo trabalhador. É a DITADURA DA BURGUESIA. É o que acontece em França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha Federal, e noutros países capitalistas. Nestes países existem algumas liberdades de natureza política, os trabalhadores conseguem reunir-se, associar-se, fazer greve, etc., mas existe também outra liberdade que mata todas as outras: a liberdade do homem explorar o homem.

Os trabalhadores não têm na DEMOCRACIA BURGUESA as mesmas liberdades que têm os capitalistas, porque são estes que detêm os meios de

produção e isso permite-lhes dirigir toda a economia e ter nas suas mãos os destinos do país e de todo o seu povo.

Que serve dizer, como acontece nos países capitalistas, que toda a gente tem os mesmos direitos, como por exemplo o direito à habitação, se na realidade os trabalhadores não ganham o suficiente para terem uma casa decente enquanto os capitalistas têm 3, 4 e mais casas e palácios? Ou que todos têm direito à vida se os trabalhadores não ganham o suficiente para se alimentarem dignamente nem para darem uma alimentação em condições aos seus filhos (não é verdade que há muitas mais doenças e mortes entre os filhos dos operários do que entre os filhos da burguesia)?

Nos países de DEMOCRACIA BURGUESA podemos dizer que existem algumas liberdades democráticas, isto é, existe democracia no campo político, mas no campo económico não existe qualquer democracia, pois que uma minoria vive e enriquece à custa da exploração do trabalho da maioria. Além disso é essa minoria (os capitalistas) que põe e dispõe nos assuntos económicos, nas empresas, nas fábricas, etc. e os trabalhadores não têm nesses assuntos voz activa.

A SOCIAL-DEMOCRACIA na prática não é mais que a DEMOCRACIA BURGUESA. Mudam os nomes mas mantém-se o mesmo: o capitalismo e a exploração do homem pelo homem. A SOCIAL-DEMOCRACIA, uma forma de capitalismo mais "moderado", mais atraente, é o regime que existe na Suécia, Noruega, Dinamarca, Holanda (países onde existem grandes monopólios exploradores, como a Philips, a Volvo, e muitos outros).

DEMOCRACIA POPULAR, pelo contrário, é o regime onde o povo está no poder, é a democracia autêntica, real. É o que acontece na União Soviética, na Polónia, Bulgária, em Cuba, no Vietnam do Norte, etc., isto é, nos países socialistas. Só nos países socialistas é possível a democracia, pois só neles é possível a existência de liberdades e direitos iguais para todos, não existindo apenas uma liberdade: a do homem explorar o homem. E porquê? Porque nos países socialistas os grandes meios de produção não estão nas mãos de meia dúzia de indivíduos mas pertencem à colectividade, ao conjunto dos trabalhadores.

6 - Qual a diferença entre DEMOCRACIA e SOCIALISMO?

Podemos dizer que só pode existir DEMOCRACIA no SOCIALISMO, pois que só num regime socialista o povo é senhor dos seus destinos, ele é que está no poder e não se verifica a exploração capitalista. Assim se realiza uma velha aspiração da Humanidade desde a antiga Grécia: o Poder do Povo. Um país capitalista nunca poderá ser uma democracia autêntica, como vimos acima, embora, para iludir os trabalhadores, possa usar esse nome, como aliás o fazem quase todos os países capitalistas. Trata-se, nestes casos, de DEMOCRACIA BURGUESA, que é sempre uma DITADURA da minoria (os donos das fábricas, das terras, das minas, dos transportes, etc.) sobre a maioria (os trabalhadores das fábricas - os operários - os trabalhadores agrícolas e os pequenos agricultores, os mineiros, etc.).

7 - SOCIALISMO e COMUNISMO são a mesma coisa?

O SOCIALISMO é uma fase intermédia, de passagem, entre o capitalismo e o COMUNISMO, é a primeira fase da construção da sociedade comunista. O COMUNISMO é a fase final do desenvolvimento histórico da sociedade, em que será atingida, finalmente, a velha aspiração do homem: o desaparecimento completo das classes em que se encontra dividida a sociedade, a igualdade social e o bem estar para todos, a sociedade em que o homem poderá enfim realizar-se plenamente e atingir a felicidade.

Podemos distingui-los assim: no SOCIALISMO as riquezas produzidas são distribuídas "a cada um segundo o seu trabalho" (o que mais trabalha mais ganha); no COMUNISMO são distribuídas "a cada um segundo as suas necessidades".

É porquê esta diferença? Porque no socialismo ainda não existem riquezas em quantidade suficiente para satisfazer todas as necessidades. Por exemplo: ainda não se constroem automóveis em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades de toda a população. Então, é necessário que haja um critério justo para distribuir os automóveis

que existem Se forem distribuídos àqueles que mais e melhor trabalharam para a sociedade, este critério é justo. É o critério usado na sociedade socialista.

No capitalismo, qual é o princípio de distribuição das riquezas? "A cada um segundo a sua propriedade" (é por isso que os proprietários dos meios de produção, os capitalistas, ficam com a parte maior das riquezas produzidas e são cada vez mais ricos e os trabalhadores cada vez mais pobres).

Vemos assim que no SOCIALISMO já desaparece a possibilidade de qualquer homem viver à custa da exploração de outros homens, uma vez que as riquezas são distribuídas conforme a quantidade e o valor do trabalho desenvolvido por cada um. Um regime assim, no qual os trabalhadores recebem de acordo com aquilo que produzem, é um regime justo e humano, onde não pode haver exploração e conduz a um maior interesse e empenho dos homens no seu trabalho. Criam-se assim as condições para construir sociedades de abundância, onde os trabalhadores recebem já, não de acordo com aquilo que produzem, mas sim de acordo com as suas necessidades. Esta será a SOCIEDADE COMUNISTA.

Muita gente, habituada à sociedade de exploração capitalista, que existe há séculos, como se fosse uma fatalidade inevitável, coisa do "destino", não crê que seja possível construir uma SOCIEDADE COMUNISTA. Afirmam que o homem é por natureza egoísta, que se lhe dessem a possibilidade de ter coisas de acordo com as suas necessidades, não haveria produção de riquezas capaz de satisfazê-los. Esta ideia é pessimista àcerca da natureza do homem, em grande parte inculcada nas pessoas pelas várias religiões e pela propaganda da burguesia. Naturalmente que os homens vivendo numa sociedade onde exista a exploração, em que a luta pela vida é difícil, não poderão deixar de ter um espírito egoísta, "só pensam em si" (salvaguardam-se as excepções, claro). Mas o mesmo já não sucede onde a exploração já acabou, como é o caso da sociedade socialista.

No decorrer da construção do socialismo, o homem educa-se a todos os níveis. Um dos factores que mais contribuem para essa educa-

ção e o próprio trabalho que o homem passa a estimar, que deixa de ser um sacrifício, como sucede na sociedade capitalista. E quando esta estima pelo trabalho atingir um grau que já hoje vemos existir em certos artistas, quando o trabalho constituir para cada trabalhador uma fonte de prazer e de realização humana, nascerá o homem novo, com uma consciência social elevada, as riquezas serão abundantes e distribuídas de acordo com as necessidades do indivíduo e entra-se então na sociedade COMUNISTA.

É claro que a burguesia não deixará, em país algum, perder os seus privilégios sem opôr uma resistência tenaz à luta dos trabalhadores. Estes têm que estar sempre unidos, organizados e decididos a levar a sua luta até ao fim, até ao derrubamento do poder da burguesia. Mesmo durante a construção do socialismo, a burguesia, apesar de ter perdido o poder, vai tentar por todos os meios reaver esse poder e restaurar o capitalismo e a exploração. O povo trabalhador que, como vimos, constitui a grande maioria da população, terá então que impôr uma ditadura à burguesia. É a DITADURA DO PROLETARIADO, que a burguesia tanto teme e ataca. O que é afinal esta DITADURA DO PROLETARIADO? Não é mais que o exercício do poder (político, económico, etc.) pelos trabalhadores (proletariado que dizer o conjunto dos operários ou proletários, como por vezes são designados), serem estes a dirigir o país, através dos órgãos do Estado e das suas organizações de classe, sindicatos, partidos, comissões de moradores, etc.

A DITADURA DO PROLETARIADO é a democracia para a maioria (porque é a maioria - os trabalhadores - que estão no poder) e uma ditadura apenas para a minoria (a burguesia). É o contrário do que se passa no capitalismo, em que uma minoria (a burguesia) impõe uma ditadura à maioria (a classe trabalhadora).

A DITADURA DO PROLETARIADO é uma democracia incomparavelmente mais avançada do que qualquer democracia até hoje conhecida.

Na sociedade comunista deixa de haver DITADURA DO PROLETARIADO, porque já não existem classes, a burguesia desapareceu e já não existe o perigo do retorno ao capitalismo. A ditadura só existe em sociedades

divididas em classes com interesses antagónicos.

A DITADURA DO PROLETARIADO, forma superior de democracia, existe portanto, presentemente, na URSS, Hungria, Cuba, Vietnam do Norte, Polónia, República Democrática Alemã, Coreia do Norte, etc., etc....

8 - O que é o SOCIAL-FASCISMO?

O SOCIAL-FASCISMO é uma expressão que apareceu pela primeira vez na Alemanha por volta de 1920 para designar o partido social-democrata alemão que, através da política que seguia, estava a favorecer a subida dos fascistas ao poder, o que veio a acontecer, sendo como sabemos o responsável pelos horrores da 2ª Guerra Mundial. Estes sociais-democratas eram socialistas de nome mas na prática defendiam o fascismo, por isso se lhes chamou SOCIAL-FASCISTAS.

É o que está a acontecer presentemente em Portugal, em que os partidos sociais-democratas (o PPD e a direcção do PS) estão a criar as condições para o regresso do fascismo a Portugal, através da sua política de propaganda anti-comunista, de divisão das classes trabalhadoras e do MFA, enfraquecendo as forças progressistas e revolucionárias e permitindo o avanço das forças da direita, que espreitam a oportunidade para darem o golpe fascista.

Podemos aplicar a estes partidos a mesma designação que na década de 20 foi aplicada na Alemanha aos sociais-democratas, que foram historicamente responsáveis pela subida do fascismo ao poder e pelas trágicas consequências que isso trouxe para a humanidade.

O mesmo se deu no Chile, em que os sociais-democratas e os democratas-cristãos foram, durante o Governo de Unidade Popular de Allende, os principais aliados dos fascistas e contribuíram decisivamente para o golpe fascista, cujas consequências para o povo irmão do Chile todos nós conhecemos.

9 - Os comunistas perseguem a RELIGIÃO?

Uma das mentiras mais propaladas pela reacção na sua campanha anti-comunista e contra as liberdades e a democracia é a de que os comunistas proibiriam a religião, fechariam as igrejas, etc., etc....

Foram estas mentiras espalhadas aos quatro ventos pelo regime fascista para justificar a perseguição que moveu aos comunistas, que lutavam na clandestinidade contra a ditadura e pelas liberdades em Portugal e continuam ainda hoje a ser espalhadas por todos aqueles que pretendem o regresso do fascismo a Portugal.

Ninguém mais que os comunistas lutou pelas liberdades do nosso povo, entre as quais a liberdade religiosa. Nessa luta, milhares de comunistas foram perseguidos, presos, torturados barbaramente e muitos assassinados. Por isso, ninguém mais que os comunistas estima e sabe dar o devido valor às liberdades.

A religião, para os comunistas, é um assunto que diz respeito à própria pessoa, uma questão privada, uma problema de consciência de cada um. É uma liberdade que todos devem ter, assim como devem ter a liberdade de escolher o seu partido, de se reunir, fazer greve, etc.

Então não é verdade que um trabalhador católico tem os mesmos interesses que um trabalhador comunista, por exemplo? Não são ambos igualmente explorados apesar de terem ideias diferentes acerca da religião? Dividir as pessoas entre católicos e não católicos é uma falsa divisão, é uma manobra para dividir os trabalhadores e assim enfraquecer a sua força. Dizer que os comunistas são contra a religião também visa separar os comunistas dos restantes trabalhadores, para enfraquecer e travar as lutas da classe trabalhadora e melhor continuar a explorá-la.

No PCP, por exemplo, existem muitos militantes que são católicos. Em todos os países socialistas existe liberdade religiosa. Basta lembrar o exemplo da Polónia, em que 80% da população é católica e é no entanto um país socialista, a caminhar já para a construção do comunismo.

10 - O que é o ANTI-COMUNISMO e que interesses serve?

Todos nós já ouvimos coisas horríveis a respeito dos comunistas, qual delas a mais absurda. Eles comem criancinhas (a esta hora já não havia população nos países socialistas ...), matam os velhos, etc., etc. A acreditar em tudo isso, os comunistas seriam os seres mais horríveis que jamais apareceram à superfície da terra.

...mas tudo o que existe tem uma causa, uma razão de ser, não existe por acaso. Vejamos então porque existe a campanha anti-comunista.

Antes do 25 de Abril, no tempo da ditadura, os fascistas não se cansaram de espalhar as maiores calúnias sobre os comunistas. E no entanto eram estes, apesar da perseguição e da repressão de que eram vítimas, que lutavam contra o fascismo, pela instauração em Portugal de um regime de liberdade e democracia. O Partido Comunista Português foi o único partido que existiu em Portugal antes do 25 de Abril e que o fascismo não conseguiu destruir, apesar das suas tentativas.

Porquê a campanha anti-comunista do fascismo? Justamente porque eram os comunistas aqueles que, sem olhar a sacrifícios, lutavam contra eles, os fascistas, contra a opressão e a exploração de que eram vítimas as classes trabalhadoras, o povo português.

Foi para tentar destruir o seu principal inimigo, os comunistas, que o regime fascista lhes moveu essa campanha anti-comunista. E o objectivo dessa campanha continua a ser sempre o mesmo: combater o principal inimigo da reacção, tentar lançar o povo trabalhador contra os comunistas, para os isolar e assim enfraquecer a luta da classe trabalhadora contra a exploração capitalista.

Podemos dizer que o anti-comunismo é uma arma da reacção, que esta usa para combater e reprimir as lutas dos trabalhadores assim como utiliza as outras armas de que dispõe para o mesmo efeito: as polícias, as prisões, os tribunais que aplicam leis que servem à burguesia, os despedimentos dos trabalhadores mais combativos, etc.

É esta a verdadeira razão de existir do anti-comunismo.

Acabou o anti-comunismo com o 25 de Abril? Não, como é evidente. Tal e qual como ontem com os fascistas, aqueles que hoje querem que em Portugal não se avance para além de uma democracia burguesa sabem que também o seu principal inimigo são os comunistas, pois estes continuam a lutar pelo fim do capitalismo e não aceitam só uma mudança de fachada de fascismo para democracia burguesa.

Já vimos atrás o significado disto. É naturam pois que digam, para manter o nosso povo enganado e conseguir a divisão dos trabalha-

dores, que os comunistas querem tirar as casas, roubar as terras, fechar as igrejas, etc. Mas como estas mentiras já não pegam, vieram outras novidades: os comunistas dominam os sindicatos, as forças políticas que não fazem propaganda anti-comunista são rotuladas de "satélites" do PCP, os jornais que estão com a revolução são "dominados pelos comunistas", os revolucionários sem partido que estão ao lado do povo são "comunistas disfarçados", o MFA é comunista, etc., etc.... Há qualquer coisa que corre mal? Há desemprego? A vida está cara? Quem são os culpados? Os comunistas, claro!

É natural pois que a burguesia defenda os seus privilégios e para isso recorra a todas as manobras. Os trabalhadores, pelo seu lado, também saberão defender os seus interesses e acabarão definitivamente com a exploração.

oooOooo

A luta do povo trabalhador contra a miséria, a fome, a opressão e a exploração capitalista, pela sua libertação e pela construção do socialismo, é uma luta muito longa e dura, que exige sacrifícios sem conta.

Os comunistas, mais que ninguém, têm uma confiança ilimitada no povo trabalhador, sabem que, cada vez mais conscientes, unidos, organizados e decididos, levarão o seu combate até ao fim e varrerão definitivamente da superfície da terra a exploração, a fome a miséria, e construirão a velha aspiração de toda a humanidade: a SOCIEDADE SOCIALISTA primeiro, e a SOCIEDADE COMUNISTA depois.

Confiantes no futuro, os trabalhadores podem juntar a sua voz à dos comunistas e dizer:

A VITÓRIA É DIFÍCIL MAS É NOSSA!

AVANTE PELO SOCIALISMO!

Comissão Distrital do Funchal

do

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



P.C.P.

ABM